

TCU MOSTRA QUE O GOVERNO DEIXOU DE INVESTIR R\$ 38 MILHÕES NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS

MENOS GASTOS COM A SAÚDE

Cléber Praxedes e
Solano Nascimento
Da equipe do Correio

Relatório técnico do Tribunal de Contas da União (TCU) sobre as contas de 1997 do governo mostra que só foram investidos no ano passado 19,99% dos recursos previstos por convênios para o combate à tuberculose, 0% (zero) do que deveria ter sido destinado a programas contra a hanseníase e 44,21% do que seria aplicado contra o Mal de Chagas. O relatório, obtido pelo Correio, será votado hoje e revela, ainda, que o gasto total da Fundação Nacional de Saúde (FNS) com prevenção de doenças foi 61,22% do que deveria ter sido — o que representou uma economia de R\$ 38 milhões para o governo.

Para chegar a estes números, os técnicos do TCU pegaram dados da FNS relacionados a convênios firmados para combate das doenças e compararam com o que foi realmente gasto. A FNS somente vai se pronunciar sobre os números depois de fazer uma análise profunda do relatório do TCU.

Ao serem avaliados por região, os gastos mostram ainda maiores distorções. No Nordeste, por exemplo, o relatório mostra que só foram usados 12% dos recursos previstos para o combate à tuberculose e 1% do

que deveria ser destinado à prevenção do Mal de Chagas.

A redução apontada nos recursos previstos não acompanha alguma queda na ocorrência das doenças. Pelo contrário. Moléstias como a tuberculose e a hanseníase — que ficou popularizada com o nome de lepra — ou estão estáveis ou crescem no país. Em todo o mundo, 22 países são responsáveis por mais de 80% dos casos de Chagas. O Brasil está em décimo lugar na lista.

No mesmo ano em que não utilizou o total dos recursos conveniados para combate à hanseníase, o governo brasileiro estava em segundo lugar em números de casos da doença no mundo, só perdendo para a Índia. Havia cerca de 100 mil pessoas infectadas em todo o país, que em sua maioria não tinham conhecimento da contaminação pelo bacilo de hansen. A dimensão da doença no Brasil levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a advertir o governo brasileiro sobre o problema.

25 MORTOS/DIA

O quadro da tuberculose não é muito diferente. Dados da própria FNS mostram que 90 mil pessoas contraem a doença a cada ano no Brasil. Nove mil morrem por ano por causa da tuberculose — pelo

menos 25 pessoas por dia.

Como o desenvolvimento da tuberculose é favorecido em grandes centros, onde o acúmulo de pessoas facilita a contaminação, São Paulo e Rio de Janeiro estão entre as cidades com maior número de casos no país, somando 33 mil ocorrências em 1997. Mesmo assim, o relatório do TCU mostra que apenas 15% do total de recursos previstos para o combate à doença na região Sudeste foram aplicados.

Em março deste ano, o quadro da tuberculose no Brasil rendeu mais uma crítica ao país. O governo brasileiro foi acusado pela OMS, junto com os governos de outros 15 países, de obstruir os esforços para evitar o alastramento da tuberculose numa escala catastrófica. A acusação foi feita durante uma reunião de três dias em Londres, sob a presidência do médico brasileiro

Carlyle Guerra de Macedo, e estava baseada em dados estatísticos.

“Acreditamos que estamos diante de uma verdadeira ameaça global, que deveria ativar a vontade política e as medidas necessárias, a fim de que a população mundial enfrente o problema”, disse Guerra de Macedo, ex-diretor da Organização Panamericana de Saúde (Opas).

A doença de Chagas é a única que efetivamente está retrocedendo no país — e no mundo —, mas uma redução nos investimentos em seu combate pode comprometer um programa que os países do Cone Sul lançaram em 1991. Trata-se de investir em saneamento para eliminar o inseto transmissor por meio de fumigações e melhoria das residências.

Os resultados do programa têm sido promissores. Segundo a Opas,

a transmissão deverá ser interrompida em 1997 no Uruguai, em 1998 no Chile e no ano 2000 na Argentina e Brasil. Estima-se que existam 17 milhões de latino-americanos infectados pela doença e que mais de 40 mil morram anualmente por causa do Mal de Chagas.

O texto do relatório faz críticas à diferença entre o previsto e o aplicado na prevenção de doenças. “O importante a se destacar é que uma ação eficaz para evitar o crescimento de casos notificados e confirmados de doenças imunopreveníveis se faz não só pela execução de 100% de recursos, mas pela liberação dos mesmos em tempo hábil”, diz o relatório. Segundo técnicos do TCU, grande parte da liberação dos recursos só ocorreu no final do ano passado.

ESGOTO

O TCU aponta também escassez em outros investimentos na área de saúde. O relatório mostra que somente 3,08% dos recursos conveniados da FNS para abastecimento de água foram aplicados. Na parte de saneamento básico, os investimentos se limitaram a 7,52% do previsto.

Estes números se referem apenas ao que a FNS destina a estas áreas, sem incluir recursos investidos pelos ministérios do Meio Ambiente,

do Planejamento e de outros órgãos. A FNS investe em saneamento porque más condições sanitárias e falta de água potável estão diretamente ligadas à proliferação de doenças.

A presidência da FNS informou ontem que os dados do TCU que apontam o investimento de nenhum centavo no combate à hanseníase estão incorretos, mas não divulgou outros números.

Os ministros do TCU se reúnem a partir das 10h de hoje para votar as contas da União. Os problemas apontados na área da saúde não deverão impedir que as contas sejam aprovadas. O parecer prévio do ministro Humberto Souto, que relatou o processo referente às contas, defende a aprovação.

Na avaliação de Souto, houve durante o ano “observância das normas constitucionais” por parte do governo, que teria cumprido programas previstos na lei orçamentária. Para o relator, houve “reflexo da administração financeira e orçamentária federal no desenvolvimento econômico e social do país”. No ano passado, o TCU condenou o governo por ter gasto em 1996 R\$ 55 bilhões a menos na área social que no ano anterior.

■ Colaborou: Maria Clarice Dias

ANÁLISE DA NOTÍCIA

UM FILME VELHO NA TELA DO TCU

O filme se repete. Mais uma vez (1996 e, agora, 1997), o Tribunal de Contas da União (TCU) constata que o governo federal não vem dando a merecida atenção à área social. A saúde, por exemplo, continua apresentando problemas na avaliação do TCU.

O governo federal também investiu menos do que estava previsto em irrigação. Com toda a seca que atinge a região nordestina desde o início do ano, foram aplicados 20% a menos do que estava destinado no orçamento. A previsão era de R\$ 687 milhões e o governo só gastou R\$ 548 milhões.

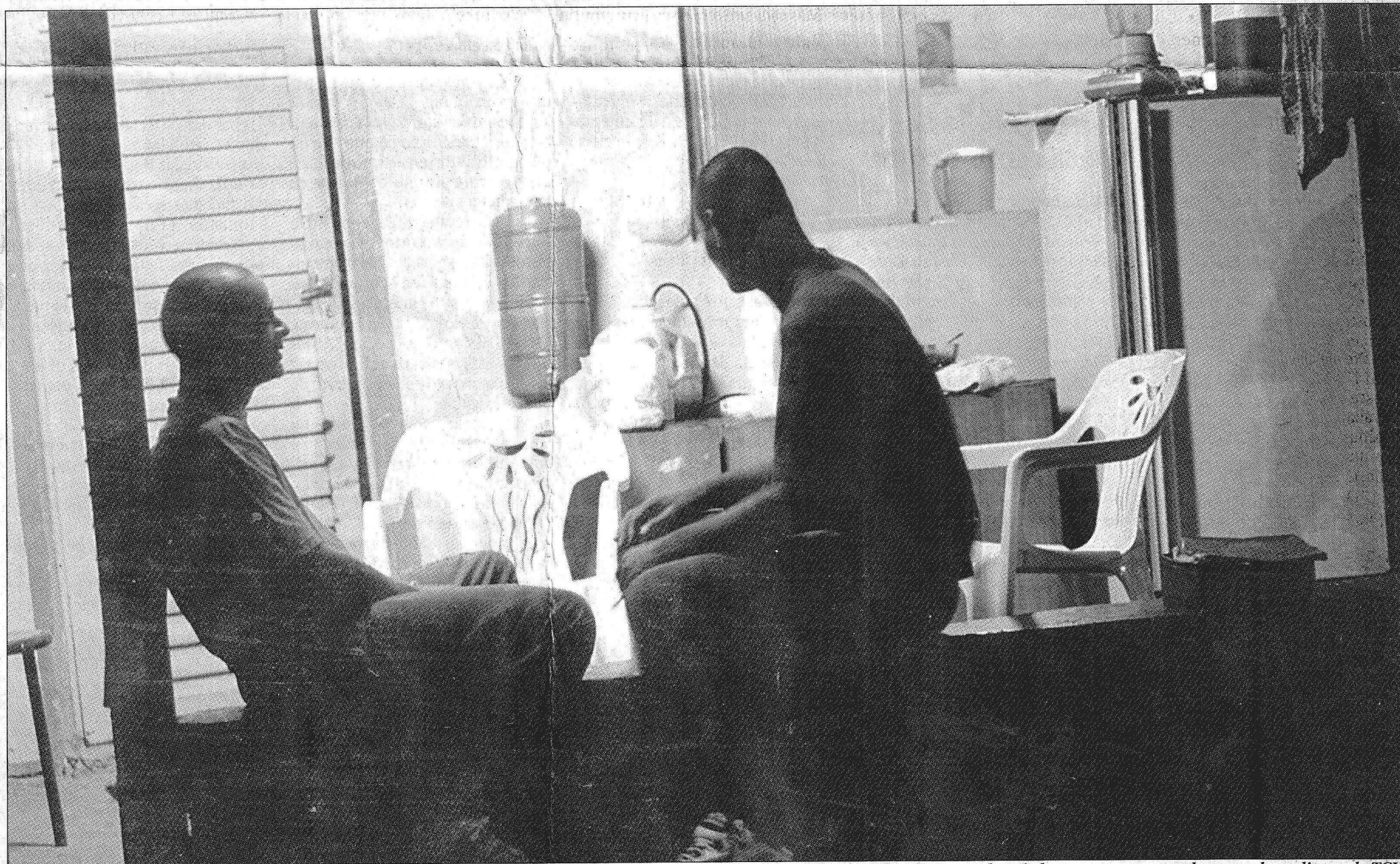
No exame das contas de 1996, os auditores do TCU já haviam verificado que o governo reduzira em R\$ 55 bilhões as despesas com educação, saúde e previdência. Irritado, Fernando Henrique afirmou, à época, que os números estavam errado.

CONTESTAÇÃO

O presidente Fernando Henrique considerou o resultado da análise uma irresponsabilidade dos auditores e prometeu enviar uma representação à presidência do tribunal contestando os números. “Aqui ainda não chegou nada”, informou ao Correio o presidente do tribunal, ministro Homero Santos.

O relatório dos auditores sobre as contas de 1997 vai hoje a julgamento em plenário e deve criar novo problema entre governo e TCU. O ministro-relator do processo, Humberto Souto, vai aprovar as contas do governo, o que deve ser seguido pelos outros oito ministros, mas com ressalvas em alguns pontos.

Um assessor da presidência do tribunal explicou que os ministros ficam atentos apenas às contas como um todo — receita e despesa — e não os motivos por que o governo deixou de aplicar em determinada área. (CP)



Portadores de HIV (Aids) com tuberculose em hospital do Distrito Federal: governo usou menos de 20% dos recursos previstos para o combate à doença no ano passado, segundo auditores do TCU

DINHEIRO NO COFRE

	PREVISTO PARA 1997	USADO EM 1997
Hanseníase	R\$ 3,6 milhões	—
Tuberculose	R\$ 6,9 milhões	R\$ 1,4 milhão
Doença de Chagas	R\$ 3,8 milhões	R\$ 1,7 milhão

USO DE RECURSOS POR REGIÃO

	HANSENÍASE	TUBERCULOSE	DOENÇA DE CHAGAS
Norte	0%	47%	100%
Nordeste	0%	12%	1%
Centro-Oeste	0%	37%	10%
Sudeste	0%	15%	100%
Sul	0%	48%	0%

OBS: Percentual aplicado do total de recursos previstos para o ano de 1997

INFRA-ESTRUTURA

	PREVISTO PARA 1997	USADO EM 1997
Abastecimento de água	R\$ 4,5 milhões	R\$ 140 mil (3,08%)
Saneamento básico	R\$ 1,9 milhão	R\$ 150 mil (7,52%)
Esgoto	R\$ 11,1 milhões	R\$ 2,6 milhões (23,27%)

OBS: os gastos com infra-estrutura se referem apenas a recursos da Fundação Nacional de Saúde (FNS), do Ministério da Saúde, não incluindo verbas de outros ministérios

Fontes: TCU

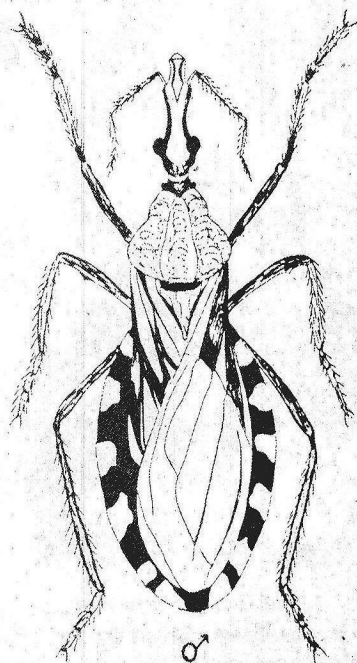
AS DOENÇAS

HANSENÍASE

A doença, que se popularizou com o nome de lepra, é provocada por uma bactéria, a *Mycobacterium leprae*, e causa lesões na pele, nas mucosas e nos nervos. Quando não é tratada de forma correta, a doença pode provocar mutilações. O primeiro sintoma é o aparecimento de manchas na pele. Elas podem ser esbranquiçadas ou avermelhadas. Não provocam coceira, mas tornam o local insensível. A hanseníase foi descrita em 1874 pelo norueguês Gerhard Armauer Hansen. As formas de contágio ainda não foram completamente esclarecidas, mas acredita-se que o convívio por tempo prolongado com uma pessoa infectada pode causar o contágio.

TUBERCULOSE

É causada por várias espécies de bactérias do gênero *Mycobacterium*, sendo que a mais comum é o bacilo de Koch, descoberto pelo alemão Robert Koch em 1882. A doença é transmitida



facilmente pelo ar contaminado e tem sua proliferação facilitada em populações muito pobres, como favelados, entre as quais muitas pessoas convivem em más condições sanitárias em moradias pequenas. O ressurgimento da tuberculose coincidiu com a descoberta do HIV, o vírus da Aids. As duas doenças estão ligadas estreitamente, pois a falta de defesa do organismo facilita a tuberculose.

MAL DE CHAGAS

O agente causador da doença, um protozoário chamado *Trypanosoma cruzi*, foi descoberto em 1909 pelo brasileiro Carlos Chagas. A enfermidade não é transmitida diretamente de uma pessoa para outra, mas por meio de insetos portadores (à esquerda). O paciente infectado está sujeito a prostração prolongada, febre alta e perturbações nervosas e cardíacas. A doença pode entrar em uma fase aguda, causar insuficiências cardíacas e a infecção pode matar.